

A CONTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS NO CUIDAR DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**ROGÉRIO CARVALHO DE FIGUEIREDO¹, ROSÁLIA FREITAS DA SILVA²,
MÁRCIA MARIA COELHO TEIXEIRA³, LEIDIANY SOUZA SILVA⁴, RAFAEL
SOUZA SILVA⁵**

1 Doutorando e Administração e Gestão da Saúde Pública (UCP). Mestre em Ciências da Saúde (UFG). Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde (UFF). Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família (ITOP). Professor Adjunto do curso de Enfermagem do IESC FAG. rigohl@live.com.

2 Acadêmica do curso de bacharel em Enfermagem do IESC FAG. rosalia_freitas2014@hotmail.com.

3 Acadêmica do curso de bacharel em Enfermagem do IESC FAG. marcia5708@hotmail.com

4 Enfermeira (UNIRG). Mestre em Promoção da Saúde (UNASP). Especialista em Saúde Pública (ITOP). Professora Assistente do curso de Enfermagem IESC FAG. leidianysouza@hotmail.com.

5 Especialista em Urgência e Emergência (ITOP). Professor Assistente do curso de Enfermagem IESC FAG. rafael.unirg@gmail.com.

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um método com discernimentos específicos, no qual o animal é um componente fundamental no tratamento, e que vem favorecendo a evolução do estado físico, emocional e traz melhora na aparência social do paciente, com diversos benefícios. Este estudo teve como objetivo evidenciar as contribuições dos animais no processo de cuidar dos profissionais da enfermagem em pacientes hospitalizados. Refere-se a um estudo descritivo, qualitativo, que seguiu os pressupostos da revisão bibliográfica narrativa, orientado a partir da questão: “Qual a contribuição dos animais no processo de cuidar em Enfermagem à pacientes hospitalizados?”. Foram utilizadas produções científicas publicadas no período de 2005 a 2018. A busca das produções ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2018 nas bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO, Google Acadêmico e Repositórios de Teses e Dissertações de Universidades Federais. Os estudos mostram inúmeros benefícios com intervenções que utilizam animais no cuidar de enfermagem, tendo como princípio o amor e a amizade que surgem entre o ser humano e os animais. O convívio com esses animais podem trazer benefícios como: facilitar o processo de adaptação à doença e ao ambiente hospitalar, maior e melhor coordenação motora, melhora na função cognitiva, desenvolvimento eficiente e mais rápido do campo visual e do envolvimento com o mundo exterior, além de reduzir a ansiedade e o estresse. A enfermagem, com seu cuidado direto ao paciente, é muito beneficiada pela TAA, pois ela facilita o vínculo com os pacientes e a comunicação entre eles.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Animais; Cuidado de Enfermagem.

THE CONTRIBUTION OF ANIMALS IN NURSING CARE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT

Animal-assisted therapy (TAA) is a method with specific insights to which the animal is a fundamental component in the treatment, and which have been favoring the evolution of the physical, emotional state and improving the patient's social appearance, with several benefits. This study aims to highlight the contributions of animals in the process of caring for nursing professionals in hospitalized patients. It refers to a descriptive, qualitative study, which followed the assumptions of the narrative bibliographic review, guided by the question: "What is the contribution of animals in the process of nursing care to hospitalized patients?". Scientific productions published from 2005 to 2018 were used. The search for the productions took place during the months of September and October 2018 in the databases BIREME, LILACS, SCIELO, Google Scholar and Theses and Dissertations Repositories of Federal Universities. Studies show numerous benefits with interventions that use animals in nursing care, based on the principle of love and friendship that arise between humans and animals. Living with these animals can bring benefits such as: facilitating the process of adaptation to the disease and the hospital environment, greater and better motor coordination, improvement in cognitive function, efficient and faster development of the visual field and involvement with the outside world, in addition to reduce anxiety and stress. Nursing, with its direct care to the patient, is greatly benefited by TAA, as it facilitates the bond with the patients and the communication between them.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Animals; Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

Os animais são considerados por boa parte da sociedade como boas companhias e até como melhores amigos do homem; dessa forma, ultrapassando a percepção de domesticação e criando elos de afetividade que contribuem para uma vida saudável. Atualmente, eles vêm sendo utilizados como coadjuvantes no tratamento de diferentes tipos de diagnóstico, tanto em adultos como para crianças. A inclusão desses animais no processo de cuidar, denominada Terapia Assistida por Animais (TAA), vem sendo tema de estudos que comprovam seus benefícios. Ela é considerada uma alternativa de auxílio em tratamentos, já bastante utilizada em alguns países e que vem sendo usada progressivamente no Brasil (LIMA, SOUZA, 2018).

Os primeiros cuidados com uso da TAA foram realizados como testes para tratamento a pacientes com doenças mentais por volta de 1792, por William Tuke, na Inglaterra. O experimento surgiu no Brasil pela primeira vez, no Rio de Janeiro, em 1946, com a fundação da terapia ocupacional por Denise da Silveira, psiquiatra, na época, ela usou gatos em terapia a seus pacientes mentalmente comprometidos (PEREIRA et al. 2017).

A enfermagem, em seu contato contínuo com o paciente, principalmente aquele hospitalizado, pode encontrar no animal, um agente colaborador para o desenvolvimento de vínculo entre paciente e profissional, na perspectiva de melhor socialização e aceitação do tratamento estabelecido. Percebe-se que, com a presença do animal, os pacientes internados, principalmente as crianças, ficam menos desinibidas, assim como os idosos mais receptivos, propiciando um tratamento humanizado, potencializando as intervenções preventivas e curativas realizadas conforme cada caso (MOREIRA et al. 2016).

A internação hospitalar, mesmo com o objetivo de recuperar o estado de saúde do enfermo, pode causar efeitos adversos no tratamento de crianças, adultos e idosos, devido a este evento desencadear preocupação e ansiedade para o indivíduo e sua família, podendo ocasionar traumas, involução ou piora do quadro clínico considerando a duração do período de internação. Além disso, o hospital é percebido como um lugar que provoca sentimento de tristeza por causa dos sinais e sintomas que cada doença manifesta, provocando o afastamento da família, mudança na rotina diária e submissão a procedimentos invasivos e dolorosos (LIMA, LEVENTHAL, FERNANDES, 2008).

Diante da situação exposta, surge a questão: qual a contribuição dos animais no processo de cuidar em Enfermagem a pacientes hospitalizados?

O ambiente hospitalar pode provocar situações estressantes tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Os enfermeiros, devido uma rotina de trabalho exacerbada e de muita responsabilidade, na maioria das vezes, estão mais vulneráveis a essas situações de tensão e sobrecarga. Já os pacientes, devido ao seu próprio quadro clínico patológico, encontram-se debilitados e requerem cuidados adequados. Sendo assim, a TAA pode ser uma aliada para tornar esse ambiente mais feliz, prazeroso e menos estressante para todos os envolvidos na restauração do paciente, tanto família como profissionais. Diante disso, justifica-se essa pesquisa pela necessidade de buscas contínuas por estratégias e intervenções inovadoras para que o enfermeiro consiga amenizar os efeitos adversos na internação e facilitar o tratamento do paciente hospitalizado com auxílio dos animais, assim como potencializar a sua atuação.

O objetivo geral deste trabalho é evidenciar a contribuição dos animais por meio da TAA no cuidar de enfermagem em pacientes hospitalizados. E teve como objetivos específicos: identificar os efeitos adversos da hospitalização para pacientes e profissionais de saúde; abordar a relação entre animais e o estado de saúde das pessoas; conceituar a Terapia

Assistida por Animais e descrever os benefícios dessa terapia no processo de cuidar em enfermagem.

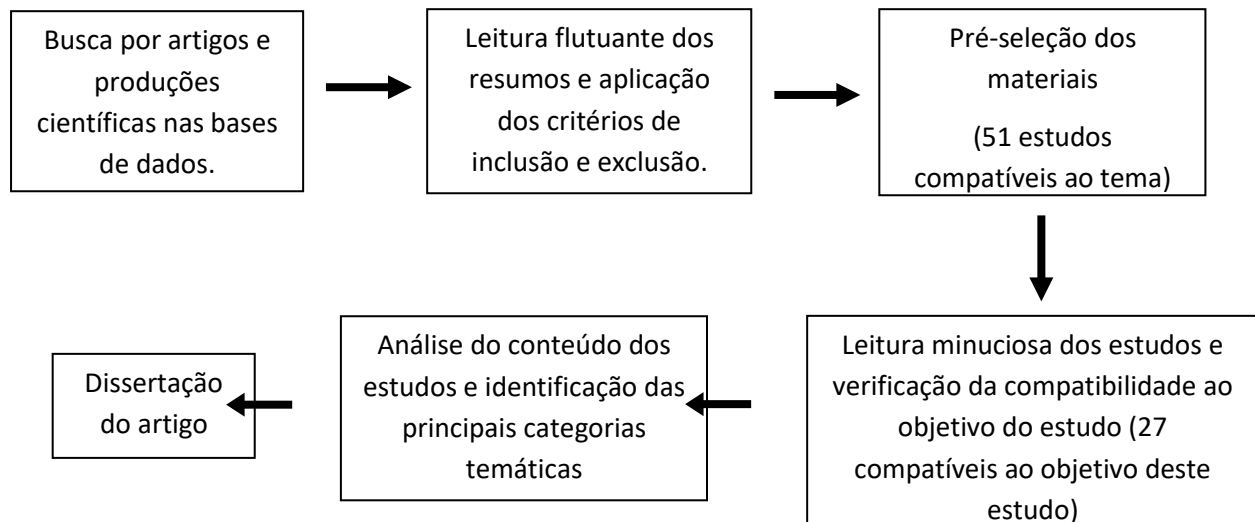
2 METODOLOGIA

Refere-se a um estudo descritivo, qualitativo, que seguiu os pressupostos da revisão bibliográfica narrativa, orientado a partir da questão: “Qual a contribuição dos animais no processo de cuidar em Enfermagem à pacientes hospitalizados?”. Foram utilizadas produções científicas nacionais e internacionais publicadas no período de 2005 a 2018. A busca das produções ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2018 nas bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO, Google Acadêmico e Repositórios de Teses e Dissertações de Universidades Federais. Foram empregados os descritores: terapia assistida por animais, animais e paciente hospitalizado, enfermagem e animais, animais terapia.

Foram pré-selecionados cinquenta e um (51) artigos, e utilizados vinte e sete (27) para elaboração e produção desta pesquisa, foram verificados após leitura minuciosa e verificação da correlação do conteúdo dos escritos pesquisados ao objetivo que se deseja alcançar com esse trabalho. A cada artigo pesquisado, foi desenvolvida uma leitura flutuante com uma pré-análise dos trabalhos, especialmente nos resumos; com isso, foi possível conhecer os temas discutidos em cada estudo, e assim poder selecionar os de maior compatibilidade para organização dessa atividade. Tiveram-se como critério de inclusão pesquisas de revisão bibliográfica, pesquisas de campo, nacionais, publicadas preferencialmente nos últimos cinco anos. Foram excluídos os artigos que não contemplaram os critérios de inserção mencionados, resumos e demais produções que não apresentavam consistência e referência científica.

A análise dos artigos selecionados deu-se através da leitura dos seus resumos, com a finalidade de selecionar os que vinham ao encontro dos objetivos do presente estudo. Em seguida, foi feita a leitura e feito o apontamento das informações relevantes e que pudessem ser utilizadas no trabalho. A partir dos apontamentos, foram identificadas as categorias temáticas que corroboraram para o desenvolvimento dos capítulos da discussão teórica.

As etapas metodológicas para o desenvolvimento deste estudo estão descritas na figura 1 a seguir.

Figura 1: Fluxo metodológico da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

3.1 Efeitos adversos da hospitalização para os pacientes e profissionais de enfermagem

A hospitalização é uma ocorrência que desencadeia inquietação e aflição para o paciente e sua família, gerando um transtorno tanto físico como emocional. Um momento muito delicado, em que o paciente sofre ao tentar adaptar-se ao hospital, ao conviver com as normas e regras, com os profissionais, com a realização de procedimentos e exames, pois esses fatores são muito diferentes da rotina vivenciada na sua casa. O enfrentamento da hospitalização é um problema, visto que o hospital é um lugar que provoca sentimentos de tristeza por causa da própria sintomatologia da doença, afastamento da família, da rotina diária, bem como aos procedimentos invasivos, que são dolorosos (LIMA, LEVENTHAL, FERNANDES, 2008).

A hospitalização é considerada um fator estressante por ser motivado por doença, o que estimula mudanças e constante adaptação, pois as mudanças que decorrem do adoecimento exigem uma nova e árdua rotina. O espaço hospitalar facilita grandes e numerosos riscos ao paciente, podendo agravar ainda mais seu estado de saúde. As contaminações hospitalares são eventos comuns em pacientes hospitalizados, uma vez que estão intensamente ligadas ao crescente número de reinternação, mortalidade e grandes

gastos nas organizações de saúde, o que leva a preocupação do paciente, da família e também do profissional (WATCHER, 2013).

O ambiente hospitalar é percebido como um local tenso e traumatizante tanto para o paciente como para toda equipe que nela atua, gerando estresse nesses indivíduos, ligado à presença de mortes frequentes, emergência constantemente, a carência de materiais, o barulho das aparelhagens, a aflição e angústia dos familiares, e até mesmo os conflitos entre os profissionais; dentre outros (BATISTA, 2011).

Os profissionais que atuam na área da saúde, em especial os do âmbito hospitalar, são os que mais têm facilidades de adoecimento, devido ao trabalho exacerbado, acúmulo de atividades, sobrecarga da jornada de trabalho e, principalmente, pela exposição a enfermidades e fatores de risco a doenças. São profissionais que trabalham diretamente com o sofrimento do paciente, tentando, de alguma forma, reverter o quadro ou amenizar os agravos de cada um (BATISTA, 2011).

O profissional de enfermagem está sempre buscando alternativas que viabilizem e demandem qualidade no seu atendimento, por ser o profissional que mais fica ao lado do paciente, ouvem os desabafos, exigências, queixas, estresse, seus discursos incansáveis e repetitivos. De forma em que o estresse desses profissionais pode desencadear angústia e outros sentimentos, comprometendo a qualidade da sua saúde e assistência prestada, que, conseqüentemente, podem levar à existência de eventos adversos. É uma alternativa inovadora para minimizar o desgaste emocional advindo da situação a qual está inserido o paciente e para o profissional é a terapia assistida por animais que pode ser um instrumento facilitador da melhora do estado de saúde de ambos (RIOS, 2008).

3.2 A relação entre animais e estado de saúde

Os animais vêm sendo utilizados na melhora do estado de saúde dos seres humanos com diversos problemas de saúde, excitando tanto o aspecto físico quanto o emocional, a fim de aperfeiçoar a qualidade de vida da comunidade e acelerar os processos de recuperação. A relação entre animais e pessoas hospitalizadas consiste em uma terapia que traz consigo um modelo de humanização extraordinário, pois pode trazer descontração ao clima tenso do ambiente hospitalar (FULBER, 2011).

Existe um potencial benéfico reconhecido no bem-estar de saúde de paciente hospitalizado decorrente de visitas de animais, favorecendo um ambiente com menos tensão,

melhorando a autoestima, trazendo distração, prazer e alegria. Desviando a atenção sobre a dor, tristeza e inquietação, o que promove a evolução deste paciente e acelera a recuperação. A relação entre animais e o ser humano vem promovendo e melhorando o bem-estar por meio de três mecanismos básicos que abrangem a redução do isolamento e do desânimo; minimizando a ansiedade, as implicações do sistema nervoso simpático, estimulando a prática de exercícios. Uma terapia usada em diversas áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima (FULBER, 2011; SQUILASSE, SQUILASSE, 2018).

Existe uma comunicação de extrema importância entre animais e indivíduos, por meio de gestos, expressão de alegria e movimentação, que indica seus sentimentos e reações conforme a situação que está sendo vivenciada. Estudos demonstram que o simples acariciar um canino constatou maior interação com o animal podendo influenciar significativamente nos níveis de imunoglobulina, relaxamento, que podem promover anticorpos, favorecendo mais anticorpos ao organismo e maior resistência a invasões de vírus e bactérias (SQUILASSE, SQUILASSE, 2018).

Fisicamente, apresenta melhor progresso no equilíbrio de cadeirantes, maior desempenho nas habilidades motoras, na saúde mental, proporciona o lazer e estimula as atividades recreativas, reduzindo ansiedade, solidão e a negatividade, incentiva a memória e enriquece o vocabulário e desenvolve um sentimento de comodidade ao paciente. Esse tratamento pode ser aplicado não somente em crianças, mas também em idosos (NOGUEIRA, NOBRE, 2015).

Pesquisas sugerem que a interação com os animais pode aumentar a capacidade de concentração, estimular habilidades comunicativas na criança. Em crianças com autismo, a terapia influencia na capacidade de comunicação, de motivação e na sensibilidade, reduz o isolamento, ainda que alguns pacientes apresentem obstinação de aproximação e ao toque e não tenham facilidade de constituir um diálogo (NOBRE et al. 2017).

A socialização é o primeiro benefício observado em idosos institucionalizados ou não, o contato com o animal pode promover a este a saúde física de modo geral. O idoso encontra no animal a necessidade de caminhar, sendo, com isso, sua companhia para passeios, incentivando-o a se movimentar, trazendo benefícios na prevenção de inúmeras doenças que o sedentarismo pode gerar. Proporciona uma melhora na qualidade de vida, pois há uma afinidade de amor e segurança entre o paciente e o animal. Muitos pacientes se

sentem estimulados, quando entram em contato com os animais, recuperando de forma mais rápida e agradável, adquirindo autoestima, diminuído o estresse, superando o quadro depressivo do ambiente hospitalar (NOGUEIRA, NOBRE, 2015; NOBRE et al. 2017).

3.3 Terapia Assistida por Animais (TAA)

A terapia assistida por animais é uma prática inovadora que tem como finalidade humanizar o acolhimento e proporcionar condição de vida aos pacientes de forma recreativa e de distração, auxiliando, assim, na técnica terapêutica e/ou em outro tipo de tratamento (STUMM et al. 2012).

Essa terapia alternativa que vem auxiliando no tratamento de paciente hospitalizado, já é bastante utilizada em vários países. No Brasil, os primeiros relatos de intervenções com animais surgiram na década de 1950, com a Dra. Nise da Silveira, psiquiatra, que utilizou cães e gatos com objetivos terapêuticos, no Rio de Janeiro num hospital psiquiátrico. A partir dos anos 60, os animais começaram a ser utilizados no tratamento de crianças (GIUMELLI, SANTOS, 2016).

Essa terapia deve ser registrada em prontuários ou relatórios com o intuito de revelar-se a fidedignidade da ação. Vale lembrar que os animais utilizados na terapia são habilitados, educados, avaliados por médicos veterinários, vacinados e higienizados, sempre acompanhados de cuidadores, com todos os cuidados necessários visando à integridade da saúde do paciente. A prática foi adotada, e hoje é usada por diversos profissionais como médico, enfermeiro e psicólogo com a participação dos animais como parte integrante e essencial na terapia, com o objetivo de promover o bem-estar e a melhora na recuperação (CRIPPA, FEIJÓ, 2014).

O principal animal usado na TAA é o cão, pois dispõe de uma maior benevolência pelas pessoas, é treinado com mais facilidade e é capaz de designar mecanismos positivos ao contato, havendo grande concordância por parte das pessoas. A escolha do animal é um fator operacional para o acontecimento da terapia assistida por animais, desenvolvido por animais domésticos. Dando importância para alguns fatores que são essenciais para o bom aproveitamento da atividade, os animais devem ser socializados, exercitados e sempre seguidos de um adulto ou de um profissional apropriado para o manejo e sustentação de saúde do animal (GIUMELLI, SANTOS, 2016; CRIPPA, FEIJÓ, 2014).

A Organização Mundial de Saúde reconhece a importância dos animais como zooterapeutas, por isso, valoriza a saúde física do animal. Tendo o Médico Veterinário como função eficaz no sentido de seguir as manifestações comportamentais do animal, bem como de cuidar pela sua saúde, abonando que não possuirá imponderação de transmissão de zoonoses e contágio no local de realização da terapia (PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007).

A zooterapia é definida como a ciência que estuda a interação do ser homem com o animal, em aspectos terapêuticos e educacionais. Ou seja, o bicho e sua contribuição no restabelecimento da saúde, não mais como alimento, não somente atuante como companhia, mas usado com intuito de ajudar no processo de recuperação de pessoas que se encontram com o estado de saúde comprometido (PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007).

Todos os animais utilizados na TAA são obrigatoriamente avaliados por profissionais da psicologia comportamental e da área veterinária. Sendo avaliados em todos os parâmetros e requisitos de saúde mental, para aferir confiabilidade ao trabalho realizado, sendo reavaliados e observados. Os animais são reavaliados frequentemente, examinados quanto à obediência, comportamento, socialização e aptidão (GIUMELLI, SANTOS, 2016; PEREIRA et al. 2017).

Embora os benefícios da TAA sejam evidentes, é necessário que haja alguns cuidados, pois apresenta, em alguns casos, contraindicação a pacientes alérgicos, que apresentam dificuldades de respiração, fobias de animais, aqueles que apresentem, em seu quadro, baixa resistência, pacientes com transtornos que apresentem episódios de agressividade, com feridas abertas ou expostas. Além disso, é realizado um controle de infecção e zoonose pelo veterinário e todos profissionais do hospital. A influência de animais com pessoas doentes, ainda é muito discriminada, pois é necessária, neste momento, a intervenção do Médico Veterinário para desmistificar crenças pré-existentes. Embora existam barreiras, é real que os benefícios que este trabalho proporciona são muito elevados aos riscos que ele pode ocasionar (LAMPERT, 2014).

A assistência de Enfermagem tem como base fundamental a comunicação. Sendo ela o processo mediador que aproxima e possibilita a interação entre enfermeiro e paciente. Todas as ações de enfermagem refletem através da assistência oferecida aos que necessitam dos cuidados desse profissional. Dentre os diversos profissionais cuidadores da saúde, o enfermeiro, por ser o que interage diretamente com o paciente, deve estar com a atenção voltada ao uso adequado das manobras de interação e comunicação interpessoal. Com base

nisso, cabe ressaltar que a TAA não deve ser uma escolha satisfatória se houver indicações que não será benéfico para o paciente, ou que esse método possa desenvolver complicações em alguns casos, pois poderá gerar efeitos não cabíveis ao tratamento, como a ansiedade e o nervosismo (SILVEIRA, SANTOS, LINHARES, 2011).

O profissional enfermeiro pode dispor dessa facilidade na comunicação para desenvolver um relacionamento efetivo com o paciente, com o intuito de oferecer-lhe apoio, informação, segurança e conforto, despertando um sentimento de autoestima e confiança, ensinando-lhe e oferecendo uma comunicação favorável e produtiva em seu processo de recuperação, seja através da fala, escrita, expressões faciais, audíveis ou táteis que podem ser amplamente explorados, estando ele consciente ou não (STUMM et al. 2012).

A visita de animais em uma instituição de saúde traz benefícios sólidos a todos os apreciados; entretanto, a companhia de animais pode estar coligada com alcance do alívio da dor no ambiente hospitalar, sendo uma excelente companhia para quem está adoentado. A Terapia Assistida por Animais é um artifício aceitável e apto para minimização da angústia e ainda é utilizada para aperfeiçoar o tratamento e tornar a internação um local de relaxamento e alegria, favorecendo o bem estar dos pacientes, alterando positivamente a rotina hospitalar (ANDERLINE, ANDERLINE, 2008).

Somando às inúmeras técnicas que o enfermeiro pode desempenhar com o paciente e que facilitam o seu tratamento e recuperação do bem-estar a Terapia Assistida por animais destaca-se, o que resulta na inclusão e manobra de animais (gatos, cães, pássaros, coelhos, tartarugas, entre outros) em tratamentos terapêuticos com grande aproveitamento (CASTRO, 2011).

Acredita-se que, por se tratar de contato animais-crianças, ainda existam receios por parte de alguns gestores em permitir a inclusão dessa terapia em algumas unidades hospitalares. Embora haja evidências de todos os benefícios que essa terapia proporciona, faz-se necessário estudos que aprofundem a temática e deem subsídio para que essa técnica ganhe espaço, maior credibilidade e aceitação nos tratamentos de saúde aos quais forem aplicadas. Para tanto, é necessário que gestores de unidades hospitalares atentem para esse recurso que pode somar no bem-estar do seu paciente (MENEGAZZO et al. 2015).

3.4 Os animais contribuem para o cuidar de enfermagem?

Conhecer os sentimentos do paciente é essencial para o enfermeiro, pois é por meio dessa abrangência que ele compreende as necessidades reais do paciente e pode desempenhar um plano de cuidados sistematizado, analisando o indivíduo em geral, alargando a atitude empática (ALMEIDA, NASCIMENTO, DUARTE, 2016).

A terapia assistida por animais é uma ótima maneira que o enfermeiro tem para promover a sua influência com o paciente através da comunicação de modo agradável para ambos, momento em que os animais se tornam o maior aliado. Observa-se, por meio do comportamento da pessoa, maior expressão de suas alegrias, disposição para o autocuidado e colaboração no tratamento (BUSSOTTI et al. 2005).

Atualmente, os animais de estimação vêm com índice crescente no núcleo familiar, proporcionando a confirmação de que a vida humana com os animais está estabelecida como uma nova forma de vivência. Assumindo grande seriedade na manutenção da saúde mental e física das pessoas, aceita-se como um rápido incremento da civilização moderna que tende a isolar os seres humanos uns dos outros com a correria do dia a dia e, às vezes, o animal é o único fator inflexível no ambiente humano, ajudando a sustentar o equilíbrio emocional (FLEISHMAN et al. 2015).

Os animais de estimação possuem uma importante função na sociedade, tais como companhia, proteção, participação em terapias. A relação entre humanos e animais vem sendo seguida pela comunidade científica devido às evidências de melhoria da qualidade de vida das pessoas, principalmente terapêuticos de pessoas que residem em ambientes hospitalares (AZEVEDO et al. 2007).

A Terapia Assistida por animais vem trazendo muitos benefícios, observados na assistência de enfermagem, aceitos como um tipo de terapia, não tão convencional mais que tem como indicação da estimulação e do desenvolvimento da rápida recuperação. A Internação hospitalar traduz-se em experiência bastante difícil para a criança, suscitando ansiedade por ser um ambiente a com visão estressante. Com o intuito de neutralizar os efeitos traumáticos e adversos da hospitalização, a terapia assistida por animais engloba uma tendência aos cuidados de saúde, de grande relevância. Esse cuidado do enfermeiro em tornar melhor a adaptação da criança ao ambiente e à doença torna essa terapia um veículo de importante aceitação no ambiente hospitalar, pois facilita o vínculo com os pacientes. Nesse processo, a enfermagem é bastante beneficiada, pois encontra na TAA, um elo de aproximação e comunicação gerando melhor afinidade para o tratamento (AZEVEDO et al. 2007; CECHETTI et al. 2016).

Essa terapia através da proximidade com animais apresenta grandes benefícios para qualquer indivíduo em diferentes idades, porém a maior relevância no tratamento tem sido com as crianças, pois, para ela, o hospital é um ambiente hostil, assustador com tratamentos desconfortáveis e dolorosos, que gera temor e ansiedade. A aproximação liberada de crianças com os animais, em especial o cão, tem demonstrado que pode trazer muitos benefícios como maior e melhor coordenação motora, desempenho da função cognitiva, restabelecimento mais rápido do campo visual e da interação com o mundo exterior (ALMEIDA, 2014).

São inúmeros os benefícios que as intervenções assistidas por animais proporcionam às pessoas envolvidas nessa prática. Além da crescente motivação por parte dos profissionais da saúde e dos médicos veterinários, em ver a boa recuperação dos pacientes e a alegria dos animais (CECHETTI et al. 2016).

A TAA tem uma grande importância para pacientes, o simples fato de tocar e acariciar o animal, mesmo que seja por um breve período de tempo, traz um conforto emocional importante, refletindo no alívio da ansiedade causada pela hospitalização, além de tornar o ambiente mais alegre proporcionando aos funcionários bom humor, reduzindo o estresse e conseqüentemente promovendo a humanização hospitalar. Os animais são tidos como facilitadores do trabalho do profissional de saúde, principalmente os da enfermagem. Vale ressaltar que eles não estão ali para substituir qualquer tratamento, mas sim para complementar e oportunizar com sua presença e carinho, um tratamento sem conseqüências de dor e estresse, favorecendo um bem estar em uma situação de desconforto (CECHETTI et al. 2016; ALMEIDA, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destacou as contribuições benéficas que a TAA pode trazer ao profissional de saúde e aos pacientes com finalidade terapêutica. Esses benefícios são perceptíveis, pois o vínculo do homem com os animais, seja de estimação ou terapêuticos, pode desenvolver bem-estar, afeto, empatia, amor, ajudando a combater a ansiedade, depressão, isolamento que geralmente encontramos em hospitais e asilos. Essa terapia tem a vantagem de utilizar o animal para auxílio no enfrentamento de doenças sem o olhar de compaixão e preconceito, e sim uma troca recíproca de amor e carinho.

Foi possível também constatar que os benefícios da TAA são inúmeros, e evidenciou-se a necessidade e a importância de maiores estudos que abranjam mais benefícios e precauções para que possa ser implementadas a pacientes de diversas patologias e capacitações para profissionais da área para que possa utilizar essa modalidade técnica com maior segurança. Trouxe ainda um olhar humanizado e carinhoso de ajudar a melhorar a estadia e a recuperação do paciente no ambiente hospitalar e também fora dele, que necessita de um cuidado diferenciado em um momento crítico que é a desestabilidade da saúde.

Para a enfermagem, os animais podem ser considerados como aliados no processo de cuidar, aprimorando a assistência prestada e ampliando as possibilidades de atuação.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.A. Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileira. **Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação**. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16154/1/Elisa%20Alves%20de%20Almeida.pdf>

ALMEIDA, FA. NASCIMENTO, AA. DUARTE, AM. Terapia Assistida por Animais: A Experiência dos Enfermeiros com o Uso Desta Prática em um Hospital Oncológico. **ACTAS - INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA NA SAÚDE**. Volume 02. 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/818/804>

ANDERLINE, GAOS. ANDERLINE, G.A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato) na terapia socialização e bem estar das pessoas e o papel do Médico Veterinário. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, n.41, p.70-75, 2009.

AZEVEDO, DM. SANTOS, JJS. JUSTINO, MAR. MIRANDA, FAN. SIMPSON, CA. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Cienc Cuid Saude** 2007 Jul/Set;6(3):335-341. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4018/2715>

BATISTA, KM. Stress e Hardiness entre enfermeiros hospitalares. **Tese de Doutorado em Enfermagem. Escola de Enfermagem**. Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-31052011-120626/publico/Tese_Karla_Melo.pdf

BUSSOTTI, EA. LEO, ER. CHIMENTAO, DMN. SILVA, CPR. Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2005, vol.39, n.2, pp.195-201. ISSN 0080-6234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200010>.

CASTRO, LP. Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico. **Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica**. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2011.

Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15031/1/Ligiane%20Pigatto%20de%20Castro.pdf>

CECHETTI, F. PAGNUSSAT, AS. MARIN, E. BERTUOL, P. TODERO, FZ. BALLARDIM, SAO. Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. **Sci Med**. 2016;26(3):ID23686. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/23686/14871>

CRIPPA, A. FEIJÓ, AGS. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes. **Rev.Latinoam.Bioet**. Volumen 14. Número 1. Edición 26. Páginas 14-25 / 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlb/v14n1/v14n1a02.pdf>

FLEISHMAN, SB. HOMEL, P. CHEN, MR. ROSENWALD, V. ABOLENCIA, V. GERBER, J. et al. Beneficial effects of animal-assisted visits on quality of life during multimodal radiation-chemotherapy regimens. **THE JOURNAL OF COMMUNITY AND SUPPORTIVE ONCOLOGY**. Volume 13/Number 1. January 2015. Disponível em: https://mdedge-files-live.s3.us-east-2.amazonaws.com/files/s3fs-public/issues/articles/JCSO_Jan_2015_22_Fleishman.pdf

FULBER S. Atividade e terapia assistida por animais. **Trabalho de Conclusão de Curso Medicina Veterinária**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52516/000851221.pdf?sequence=1>

GIUMELLI, RD. SANTOS, MCP. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies - XXII(1)**: 49-58, jan-jun, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a07.pdf>

LAMPERT, M. Benefícios da relação homem-animal. **Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Medicina Veterinária**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequence=1>

LIMA, AD. SOUZA, MB. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.12, n.10, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880/509>

LIMA, LF. LEVENTHAL, LC. FERNANDES, MPP. Identificando os riscos do paciente hospitalizado. **Einstein**. Vol. 06, Número 04. 2008. (São Paulo). Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/992-Einsteinv6n4port434-438.pdf>

MENEGAZZO, AD. SOUZA, VSW. CONCEIÇÃO, JS. FIÓRIO, FB. Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith LemliOptiza. **FisiSenectus** .Unochapecó Ano 3, n. 1 - Jan/Jun. 2015 p. 29-37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22298/rfs.2015.v3.n1.3016>

MOREIRA, RL. GUBERT, FD. SABINO, LM. BENEVIDES, JL. TOMÉ, MA. MARTINS, MC. BRITO, MD. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.** [online]. 2016, vol.69, n.6, pp.1188-1194. ISSN 0034-7167. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>.

NOBRE, MO et al. Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais: uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195 , v.22, n.1, p. 78-89, JAN-JUN, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10921/7417>

NOGUEIRA, MTD. NOBRE, MO. Terapia assistida por Animais e seus benefícios. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**. Maringá, v. 9, n. 9, p. 414-417, Set., 2015. Disponível em: <http://pubvet.com.br/uploads/9e2b280cc36cba3dddaba8b3e4f859be.pdf>

PEREIRA, MJF. PEREIRA, L. FERREIRA, ML. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, vol. 4, núm. 14, abril-maio, 2007, pp. 62-66 Editorial Bolina São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84201407.pdf>

PEREIRA, VR. NOBRE, MO. CAPELLA, S. VIEIRA, ACG. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. **Enferm. Foco** 2017; 8 (1): 07-11. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/831-3168-1-PB.pdf>

RIOS, IC. Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde. **Saude soc.** vol.17 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400015>

SILVEIRA, IR. SANTOS, NC. LINHARES, DR. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. **Rev. esc. enferm. USP** vol.45 no.1 São Paulo Mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100040>

SQUILASSE, AF. SQUILASSE JUNIOR, FT. Intervenções assistidas por animais: Considerações gerais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 16, n. 2, p. 30-35, 3 dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmv-sp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37778/42457>

STUMM, KM. ALVES, CN. MEDEIROS, PA. RESSEL, LB. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. **Rev Enferm UFSM** 2012 Jan/Abr;2(1):205-212. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2616/3145>.

WATCHER, RM. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2 nd ed. São Paulo: Artmed; 2013.